

Cattleya intermedia Graham ex
Hooker



CRITÉRIOS DE JULGAMENTO E PONTUAÇÃO

Proposta

Carlos Gomes

Florianópolis – SC

2005

- Introdução

Todo julgamento é comparativo. Julgar a beleza das orquídeas é sempre uma tarefa difícil, pois todas são belas por natureza. Tentando diferenciar uma flor de outra, os orquidófilos definiram critérios que tentam refletir o gosto comum para as flores de cada espécie.

Aqui vamos nos ater ao gênero *Cattleya* e mais especificamente à espécie *Cattleya intermedia*. As flores desse gênero não têm nativamente formas arredondadas e as primeiras seleções eram feitas pela forma e colorido da flor. Entretanto, através de cruzamentos entre as espécies, flores com formas quase perfeitas em termos de características arredondadas foram conseguidas. Daí passou-se automaticamente a comparar as espécies nativas com aquelas hibridadas entre várias espécies.

Essa comparação forçou uma seleção pela forma, das espécies nativas e logo flores sem forma arredondada perderam valor, mesmo tendo coloridos vistosos e às vezes até mesmo raros. Um dos desafios atuais da orquidofilia é justamente conseguir flores de forma técnica excelente e ao mesmo tempo preservar os antigos clones.

No caso de julgamento seguindo as regras da AOS (American Orchid Society), que é o que propomos, a flor é, teoricamente, comparada com um padrão ideal de cada espécie. Esse padrão é aperfeiçoado a cada julgamento, pois as flores classificadas são medidas e fotografadas e passam a fazer parte do acervo de dados à disposição dos juízes.

Assim, de posse de uma tabela de pontuação para cada gênero (*Cattleya* por ex.), do conhecimento e experiência de cada juiz e de um histórico das premiações, os juízes podem julgar e dar notas às plantas. Quanto mais informações e conhecimento sobre a espécie estiverem disponíveis, tanto melhor será o julgamento.

É claro que se os juízes conhecerem poucas plantas da espécie sendo julgada e poucas plantas dessa espécie tiverem sido premiadas, o resultado poderá ser ruim, pois o “padrão” ainda será imperfeito, baseado em poucas plantas julgadas. Mas, com o tempo e o aumento de plantas julgadas, o padrão será aperfeiçoado. Os juízes

deverão ser treinados com métodos padronizados e, de preferência, deverão ser bons conhecedores da espécie em julgamento. Juízes com conhecimento superficial de determinada espécie, tendem a supervalorizar as plantas analisadas. Por isso, vemos espécies brasileiras de forma comum ser premiadas no exterior, apesar da AOS exigir muitos anos de treinamento para formar um juiz.



Figura 1: *Cattleya intermedia* de excelente forma

(Como regra para se iniciar uma análise, sugerimos que se compare a flor em análise com uma flor padrão da *C. intermedia*. Essa deve receber 50% dos pontos possíveis ou 50 pontos. Assim pode-se acrescentar ou retirar pontos partindo-se desse referencial.).



Figura 2: *C. intermedia* padrão

A tabela de pontuação da AOS para Cattleyas, que propomos para uso, estipula 100 pontos como máximo para uma flor, divididos em três partes:

Tabela da AOS

Forma da Flor:

- Forma geral: 15 pontos
- Sépalas: 5 pontos
- Pétalas: 5 pontos
- Labelo: 5 pontos

Total: 30 pontos

Aqui deve ser analisada apenas a forma da flor, observando-se se a mesma se enquadra no modelo ideal de flor. Deve-se observar:

- A harmonia da flor como um todo, isto é, se seus segmentos florais são proporcionais, se encaixando num círculo imaginário formando um conjunto harmonioso, sem um ou outro segmento se destacando dos demais;
- Se a flor é cheia, isto é, sem aberturas ou “janelas” entre os segmentos;
- Se as pétalas estão quase no mesmo plano que as sépalas, isto é, se a flor possui boa armação;
- Se as sépalas têm espaçamento ideal formando um triângulo com os três lados iguais;
- Se as pétalas e o labelo têm espaçamento ideal formando um triângulo invertido, com os três lados iguais;
- Se as sépalas são largas, lisas e com as pontas arredondadas;
- Se as pétalas são largas, lisas e com as pontas arredondadas;
- Se o labelo é tubular com o lobo frontal largo, liso e com tamanho proporcional às pétalas.

Cor da Flor:

- Cor geral: 15 pontos
- Cor das sépalas e pétalas: 7 pontos
- Cor do labelo: 8 pontos

Total: 30 pontos

Aqui deve ser analisada apenas a cor da flor, observando-se se a mesma é típica da variedade em questão. Deve-se observar:

- Se a cor geral corresponde ao ideal para aquela variedade, não deixando dúvidas sobre a mesma. A cor geral deve ser firme e característica da variedade;
- Se as sépalas e pétalas têm cor bem definida e saturada, observando-se as peculiaridades de cada variedade;
- Se o labelo possui cor típica da variedade com colorido mais intenso. A cor deve ser saturada exceto no caso de variedades de cores suaves.

Outras Características:

- Tamanho da flor: 10 pontos
- Substância e textura: 20 pontos
- Haste floral: 10 pontos

Total: 40 pontos

Aqui deve ser analisado:

- Se a flor tem tamanho adequado para a espécie, recebendo mais pontos para tamanhos acima do normal. (Sugestão: tamanho de 8 cm = 4 pontos, aumentando-se 2 pontos por cm);
- Se a flor tem substância adequada. (Substância é a espessura dos segmentos florais. É a substância que dá armação às flores). É uma das características mais importantes da flor. Flores sem substância apresentam segmentos florais

caídos e não devem ser julgadas. A substância pode ser, entre outras: leve ou fina, média ou boa, firme, dura, pesada ou excepcional. A *C. intermedia* padrão tem boa substância possuindo segmentos florais firmes;

- Se a flor tem textura típica. (Textura é a interpretação visual das características da superfície dos segmentos florais e, entre outras, pode ser: fosca, aveludada, sedosa, brilhante, cintilante, faiscante, cristalina, aveludada ou cerosa.) Os melhores clones têm textura cerosa (parecem ser feitos de cera).
- Se a haste floral é suficientemente longa e ereta para uma boa apresentação, sem amontoamento das flores;
- Se o número de flores é típico da espécie. A *C. intermedia* floresce facilmente com 3 ou 4 flores, chegando em alguns clones até 9 flores por haste floral. (Sugestão: 3 flores bem apresentadas = 6 pontos, aumentando-se 2 pontos por flor).

Somando-se os pontos obtidos podemos verificar se a planta é passível de premiação ou não:

De 0 a 74 pontos – Sem premiação

De 75 a 79 pontos – Medalha de bronze

De 80 a 89 pontos – Medalha de prata

De 90 a 100 pontos – Medalha de ouro

Roteiro para julgamento

Entre parênteses o responsável pela ação:

- 1) Escolher pelo menos 3 juízes e um secretário (Sociedade ou Federação);
- 2) Separar as plantas para julgamento (juízes);
- 3) Definir a variedade de cada planta (juízes);

- 4) Pesquisar, nos arquivos da FCO em CD-ROM, por plantas premiadas da mesma variedade de cada planta a ser julgada (secretário);
- 5) Para cada planta, selecionar a melhor flor, analisar e medir (juízes), anotando os resultados (secretário);
- 6) Comparar, usando os arquivos em CD-ROM, com outras plantas premiadas, da mesma variedade (juízes);
- 7) Dar notas para cada quesito com comentário utilizando planilhas padrão (juízes);
- 8) Fazer a média das notas e verificar se alcançou premiação (secretário);
- 9) Em caso positivo fotografar a flor nas posições de frente e perfil (juízes);
- 10) Arquivar todos os dados anotados e preencher diploma de premiação (secretário).



Figura 3: *C. intermedia* var. *punctata* "Deschamps"

FIM